

070

INVESTIGAÇÃO SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE O TESTE DE LISE MEDIADA POR COMPLEMENTO (LMCo) E A NEGATIVAÇÃO PARASITOLÓGICA EM CAMUNDONGOS INFECTADOS PELO *TRYPANOSOMA CRUZI*. — Andrade, S.G. & Pimentel, A.S. — Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz/FIOCRUZ-UFBA, Salvador-BA.

Com o interesse de se estabelecer testes sorológicos que permitam determinar com segurança a cura em pacientes submetidos a quimioterapia específica da doença de Chagas, o teste de Lise mediada por complemento (LMCo) tem sido considerado por diversos autores como o único capaz de detectar, quando positivo, a presença de infecção patente no hospedeiro. Com o objetivo de verificar a correlação entre a cura parasitológica em camundongos submetido a quimioterapia com o Benzonidazol, o Nifurtimox ou o MK-436 e os resultados deste teste sorológico (LMCo), foi desenvolvido o presente trabalho. Com este objetivo foram utilizados 29 camundongos remanescentes de três grupos experimentais de 50 cada, que foram inoculados com diferentes cepas do *T. cruzi* e submetidos a quimioterapia com as drogas referidas acima: 1.º Grupo — camundongos infectados com a cepa Colombiana (Tipo III), tratados com MK-436 ou com Benzonidazol; 2.º Grupo — Camundongos inoculados com a cepa Montalvania (22 e 24 MONT) (Tipo II) e tratados com Benzonidazol ou Nifurtimox; 3.º Grupo — Camundongos inoculados com a cepa 12 SF (Tipo II) e tratados com MK-436 ou Benzonidazol. O inóculo para os três grupos foi constituído por formas sangüícolas (5×10^4). Para cada grupo foram utilizados como controles, camundongos infectados e não tratados. O tratamento com as drogas acima foi feito de acordo com esquemas já previamente testados e estabelecidos. Três e seis meses pós-tratamento foram feitos testes de cura parasitológica (xenodiagnóstico, subinoculação em camundongos recém-nascidos e hemocultura) e testes sorológicos (IFI e LMCo). Resultados: 1.º Grupo: de 3 camundongos tratados e não curados, dois apresentaram LMCo positiva e um negativa; um camundongo tratado e curado apresentou LMCo negativa; 2 controles não tratados, parasitologicamente positivos, apresentaram LMCo positiva e um e negativa no outro; 2.º Grupo: de 11 camundongos tratados e curados, 7 apresentaram LMCo negativa e 4, positiva; 4 controles não tratados (parasitologicamente positivos) apresentaram LMCo negativa; 3.º Grupo: de 5 camundongos tratados e curados, 3 apresentaram LMCo negativa e 2 positiva; dois controles não tratados (parasitologicamente positivos) apresentaram LMCo negativa. Conclusão — O teste de Lise mediada por complemento não permite detectar a patência de parasitemia em animais infectados pelo *T. cruzi* e não se correlaciona com os resultados dos testes parasitológicos.